

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: RECORTES CONCEITUAIS

HERALDO SIMÕES FERREIRA¹

FELIPE NOGUEIRA CATUNDA²

JOSÉ JACKSON COELHO SAMPAIO³

Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza – Ceará – Brasil.

heraldosimoes@bol.com.br

1. Introdução

Debater, discutir e compreender, nas aulas de Educação Física, os aspectos da saúde, deveria ser algo corriqueiro entre alunos escolares e universitários, professores de Educação Física Escolar e docentes de ensino superior. Entretanto observamos que há uma enorme timidez quanto à participação de *experts* na área.

A Educação Física segue o modelo biomédico, que por sua vez, considera o paradigma cartesiano como sua diretriz. A disciplina, em sua origem, biológica, buscava formar corpos idealizados pelo pensamento higienista, apoiava-se na eugenia e possuía uma orientação militar de disciplinamento e controle biopolítico dos corpos (FOUCAULT, 1999), com o objetivo de servir a pátria e não estimular a consciência crítica.

Costa e Venâncio (2004) compreendem que uma parte dos professores de Educação Física despreza o posicionamento crítico e ético sobre saúde e promove atividades físicas apenas com o intuito de transformar o corpo em um ideal atlético para corresponder a apelos da mídia.

A oferta da disciplina, em escolas particulares e públicas, deveria estar sendo utilizada como um meio de promoção e educação em saúde, já que atingiria a todos os alunos, das classes mais favorecidas às mais baixas.

Pretendemos no presente artigo buscar respostas sobre como se dá o pensamento dominante na área em relação à Saúde enquanto conteúdo da Educação Física Escolar através de um estudo bibliográfico. Nesta pesquisa, a coleta de dados foi realizada através de um estudo bibliográfico.

2. Concepções acerca da Saúde na Educação Física Escolar

Autores como Guedes e Guedes (1993) defendem a proposta de que a Educação Física Escolar necessita, em sua proposta pedagógica, se direcionar a novos rumos, no caso, à educação e à promoção da saúde em âmbitos escolares. Neste sentido, a disciplina deve superar suas raízes técnicas e biológicas, voltadas unicamente para desenvolvimento de habilidades esportivas e atléticas, e incluir em seus conteúdos o tema saúde.

A teoria de Guedes e Guedes (1993), denominada de Saúde Renovada por Darido e Rangel (2005), possui excelentes colaborações para com a Educação Física em favorecer o conhecimento sobre atividade física e o posicionamento final de estimular à uma vida ativa, mesmo após a idade escolar. Todos estes aspectos são favoráveis no pensamento dos autores. Entretanto, ao pensar a saúde na perspectiva coletiva, com todos os seus fatores sociais, vislumbramos a falta de debates, na teoria dos autores, sobre condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde.

Rocha e Centurião (2007) afirmam que pensar centrado na doença, conduz a uma noção de saúde relativa apenas aos aspectos orgânicos. Desta forma, se pensarmos a Educação Física

¹ Professor de Educação Física. Mestre em Educação em Saúde. Doutorando em Saúde Coletiva. Docente da UECE.

² Aluno do Curso de Educação Física da UECE. Bolsista de Iniciação Científica IC-UECE.

³ Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará.

apenas como um remédio para o sedentarismo e a obesidade, estaremos pensando uma Educação Física preocupada apenas com os aspectos orgânicos.

Os mesmos autores explicam que a importância em demasia aos princípios científicos na área da saúde, tem levado a uma atenção centrada na doença. O indivíduo, a coletividade e os aspectos educacionais são deixados à revelia. Assim, percebemos em Guedes e Guedes (1993) uma preocupação excessiva com as causas e efeitos na relação atividade física-saúde, e em contra partida, uma baixa importância aos aspectos sociais e coletivos como integrantes da saúde humana.

Bagrichevsky (2007) também critica a relação atividade física – saúde como única preocupação da Educação Física. O autor cita que, durante o início da década de 80, discutir aptidão física significava preocupar-se com saúde. Outros autores demonstram preocupação com o axioma inquestionável da Educação Física: atividade física é saúde. Ceccim e Bilibio (2007) relatam que a Educação Física foi considerada positivista pela relação de causa e efeito entre exercício físico e saúde, onde a falta da atividade física é considerada a causa de doenças e sua aplicação a restauração da saúde.

Miranda (2006) alerta para o fato de que a Educação Física Escolar possui uma grande possibilidade de proporcionar o entendimento de saúde a todos, pois é o único lugar onde crianças, não importando sua classe, cor, credo, sexo, habilidades técnicas e desempenho motor, praticam atividades físicas e desta forma deveriam ser instruídas para a compreensão de saúde e hábitos saudáveis.

Maitino (1998) preconiza que a Educação Física escolar deve ter como objetivo principal a inclusão da atividade física relacionada à saúde e à compreensão da mesma, ou seja, atingir a finalidade de proporcionar aos alunos a independência quanto às suas atividades além do entendimento de saúde.

Guedes (1999) faz uma crítica à Educação Física tradicional. Para o autor o objetivo da disciplina deveria se concentrar na fundamentação teórica e prática que levassem os alunos a incorporar conhecimentos de atividade física relacionada à saúde e que, desta forma, os conduzissem a praticar uma vida saudável, não só na infância e adolescência, mas também na fase adulta.

Muitos aspectos da escola e do próprio desenvolvimento dos alunos em fase escolar favorecem a Educação Física à proporcionar o entendimento de saúde. Miranda (2006) sustenta que as curiosidades dos alunos com o próprio corpo e a descoberta das possibilidades corporais favorecem a receptividade às informações de saúde.

Para Sleaf (1990), a Educação Física Escolar é o melhor local para a promoção e a educação em saúde. Para o mesmo, é difícil imaginar que os objetivos da disciplina não sejam senão os de favorecer o conhecimento de saúde.

Assim observa-se que o professor de Educação Física, resguardando seu direito de liberdade de planejamento, deve fazer valer sua formação, da área da saúde, e recorrer a temas que subsidiem ações de educação em saúde nos ambientes de ensino.

3. Educação Física Escolar: Promoção da Saúde ou Saúde na Cultura Corporal?

Rodrigues (2000) determina a existência de duas abordagens na Educação Física escolar para a compreensão de saúde, e para, além disso, critica as duas. Trata-se da Promoção da Saúde e da Cultura Corporal.

A Promoção da Saúde é influenciada pelo biologicismo e higienismo, e visa sistematizar a aprendizagem dos conteúdos relacionados à qualidade de vida, incorporando hábitos de prática de atividade física por toda a vida. Com a prática da Educação Física escolar se pretende conscientizar aos alunos da relevância de adotar um estilo de vida ativo. Nesta abordagem, a crítica de Rodrigues (2000) se refere à relação prática de atividade física – saúde, como se esta relação fosse o objetivo único da Educação Física na questão saúde.

A Cultura Corporal é representada pelo modelo materialista-histórico-dialético e busca a aprendizagem, pela expressão corporal como linguagem. Esta abordagem segundo Rodrigues

(2000) respeita a história dos alunos, considera a cultura e a sociedade como formadores do homem. Através do corpo o ser humano se movimenta, cria formas de linguagem e expressa seu saber. Com isso os conteúdos da Educação Física escolar, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, as lutas são identificados como conteúdos/temas a serem desenvolvidos durante o processo de ensino-aprendizagem. O autor cita que, na Educação Física, sob os princípios da Cultura Corporal, a saúde não é tratada de forma direta.

A Cultura Corporal engloba a cultura esportiva e a corporeidade. De acordo com Zaballa (2002), esta é a área que mais se aproxima da realidade do cotidiano, pois valoriza o social e não somente a reprodução de metodologias científicas. Deste modo, discordamos de Rodrigues (2000), e pensamos que a Cultura Corporal, com todos os seus conteúdos característicos da Educação Física, pode de forma direta tratar a saúde, seja recorrendo às práticas, ou discutindo e refletindo com os alunos, a partir dos conteúdos ministrados, questões pertinentes ao conhecimento de saúde.

Já para Devide (1996), a Educação Física Escolar, em relação à saúde, utiliza dois enfoques: o da promoção e educação em saúde e o da prática da atividade física. Para o autor ambos trazem contribuições positivas, porém também oferecem limitações.

A promoção da saúde é introduzida na Educação Física, primeiramente através dos estudos de Faria Junior (1991), porém não são apresentadas formas práticas de como aplicar seus conteúdos na escola, o que começa a ser apresentado posteriormente, com outros autores, entre eles Devide (2002).

Quanto à atividade física relacionada à saúde, os estudos de Guedes e Guedes (1993, 1994) tentam sistematizar através de sugestões práticas como ministrar o conteúdo nas aulas de Educação Física.

Desta forma, é importante estabelecer uma ponte entre o abismo que se forma entre os dois métodos de compreensão de saúde a partir da ótica da Educação Física de Devide (1996). É necessário um estreitamento entre estes métodos para a disciplina poder ampliar seus horizontes. Para tal finalidade, a Educação Física deve optar por conteúdos de relevância social para os alunos, que retratem a saúde e leve em consideração os aspectos sociais e coletivos (DEVIDE, 2002).

4. Conclusões reflexivas

Partindo do debate exposto como pressuposto teórico, compreendemos que a Educação Física pode se tornar um meio eficaz na aquisição e no conhecimento sobre saúde de seus alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assuntos como: fatores de saúde relacionados aos exercícios físicos, falta de espaços públicos, dificuldade de acesso ao lazer, más condições de trabalho, moradia, transporte, educação, etc. (FERREIRA, 2001b), devem ser discutidos, ampliando assim a relação da disciplina com a saúde, ultrapassando a barreira de simplesmente praticar atividades físicas.

Compreendemos que a Educação Física não pode se resumir a práticas ginásticas, ao ensino de técnicas e táticas esportivas, e ao desenvolvimento da massa muscular. Não renegamos tais aprendizagens, porém a disciplina também deve voltar-se para o favorecimento da aquisição de noções conceituais de saúde e qualidade de vida. Deve proporcionar a compreensão de hábitos saudáveis, discutir, refletir, relacionar e compreender situações coletivas de saúde. Concluimos nos posicionando na defesa da tese de que a Educação Física deve ultrapassar os aspectos individuais e biológicos de suas práticas e partir para um novo rumo coletivo no que se refere à saúde.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, M. **A formação profissional em educação física enseja perspectivas (críticas) para atuação em saúde coletiva?** . In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

CECCIN, R.B. e BILIBIO, L. F. **Singularidades da educação física na saúde**: desafios à educação de seus profissionais e ao matriciamento interprofissional. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, E.M.B. E VENÂNCIO, S., Atividade física e saúde: discursos que controlam o corpo. **Pensar a Prática** 7(1): 59-74, Mar. - 2004

DARIDO, S.C.; RANGEL. I. C.. A. **Educação física na escola**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEVIDE, F. P. Educação física e saúde: em busca de uma reorientação para a sua práxis. **Revista Movimento**. Porto Alegre. ano III, n. 5, p. 44-55, 1996.

DEVIDE, F. P. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Revista Movimento**. Porto Alegre. V. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

FARIA JÚNIOR, A. G. de. **Educação física, desporto e promoção da saúde**. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, 1991.

FERREIRA, H. S. **Percepção sobre qualidade de vida entre crianças de 4 a 6 anos**: educação (física) na escola. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2005.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas: Autores Associados. v. 22, n. 2, p. 41-54, 2001b.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1999

GLOBO. **O que é eugenia?** Disponível em <<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2007/04/01/295175645.asp>>. Acesso em 10 de Janeiro de 2010.

GUEDES, D.P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ** - Volume 5, Número 1, Junho/1999

GUEDES, D. P., GUEDES, J. E. R. P. Subsídios para implementação de programas direcionados à promoção da saúde através da Educação Física Escolar. **Revista da Associação de Professores de Educação Física de Londrina**. V.8, n.15 p:3-11. 1993.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. P. Sugestões de conteúdo programático para programas de educação física escolar direcionados à promoção da saúde. **Revista da APEF de Londrina**. Londrina. V. IX, n. 16, p. 3-14, 1994.

MAITINO, E. M. **Fatores de risco da doença coronária em escolares do ensino básico e suas interfaces com a Educação Física**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Campus de Marília, 1998.

FIEP BULLETIN - Volume 81 - Special Edition - ARTICLE I - 2011 (<http://www.fiepbulletin.net>)

MIRANDA, M. J. Educação Física e saúde na Escola. **Estudos**, Goiânia, v. 33, n.7/8, p. 643-653, jul./ago. 2006

RODRIGUES, S. L. C. **Educação Física e Saúde**: superações e atualizações nos para digmas da aptidão física e da cultura corporal. Dissertação de mestrado orientada pela Prfa Da. Celi Nelza Zülke Taffarel. Centro de Educação; Mestrado em Educação. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, 2000

ROCHA, V.M. CENTURIÃO, C.H. **Profissionais da saúde**: formação, competência e responsabilidade social. In: FRAGA, A.B. e WACHS, F. Educação Física e Saúde Coletiva. Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRS, 2007.

SLEAP, M. **Promoting health in primary school physical education**. In: ARMSTRONG, J. N. New directions in physical education. Rawdon, Leeds, England: Human Kinetics Publishers, p. 17-36. V. 1., 1990

ZABALLA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, Artmed: 2002.

Autor Principal: Heraldo Simões Ferreira

Endereço Completo: Rua Tibúrcio Cavalcante, 1490, AP 102, Aldeota, Fortaleza, Ceará, CEP 60125-100

Telefone: 85 32646013. Email: heraldosimoes@bol.com.br